# BOM DIA FURG 14.12.1992

Bom dia, Rio Grande, 14 de dezembro de 1992. Ouça hoje no Bom Dia FURG, o relatório do Serviço de Assistência Judiciária nos últimos dois meses. Subreitor da FURG apresenta em Brasília, Projeto de Financiamento das Universidades.

É edição 439 do Bom Dia FURG. O Serviço de Assistência Jurídica da Fundação Universidade do Rio Grande divulgou o relatório estatístico da prestação de serviços referente ao mês de outubro de 1992. Estiveram envolvidos os seguintes recursos humanos.

4 alunos em estágio, 4 bolsistas, 4 advogados e 4 docentes do curso de Direito da Universidade. A prestação de serviços jurídicos foi a seguinte. 730 pessoas assistidas no mês de outubro, quando o número anterior era de 4.463 pessoas.

O total no ano está em 5.193 pessoas assistidas. Número de audiências nas varas fixíveis e de família, 32 no mês, 356 nos meses anteriores. O total deste ano, 388.

Nas varas criminais, 8 no mês de outubro, 59 nos meses anteriores, total 67. Novos processos de ingressos no estágio, cíveis de família, 80 no mês de outubro, 454 nos meses anteriores, 534 no total. 5 processos novos criminais, 57 nos meses anteriores e 62 no total.

Já no mês de novembro, foram utilizados 4 alunos em estágio, 5 bolsistas, 4 advogados e o mesmo número de docentes. As pessoas assistidas no mês subiu para 600 e, no total, 5.793 pessoas. O número de audiências nas varas cíveis e de família, 36 no mês de novembro.

No total, 424 em todo o ano. Nas varas criminais, no mês de novembro foram atendidas 10 audiências. O número anterior, nos meses anteriores deste ano, era de 62.

E no total, 72 audiências. Novos processos entraram no estágio. Nas varas cíveis e de família, 58 no mês de novembro, 534 era o número anterior e, no total, no ano, 592.

Nas varas criminais, 10 novos processos entraram no mês de novembro. O número anterior era de 67. No total, 77 novos processos.

Está em sendo hoje, em Brasília, o Encontro Nacional dos Reitores. Participa dele, como representante da Fundação Universidade do Rio Grande, o vice-reitor, professor Henrique da Costa Bernardelli. Mas também está em Brasília o professor Vanderlei Borba, sub-reitor de Planejamento e Desenvolvimento da FURG, que vai participar também do Fórum de Pró-Reitores.

Antes da ida para Brasília, que aconteceu ontem à noite, o professor Vanderlei Borba falou ao Bom Dia FURG sobre os objetivos da viagem. Professor Vanderlei Borba, sub-reitor de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade do Rio Grande. Quais os objetivos de sua viagem à Brasília no início desta semana? Bom dia, professor.

Bom dia, bom dia aos amigos da Rádio Universidade. A nossa ida à Brasília se deve a um trabalho que já perpassa um período de um ano, dentro de uma comissão de pró-reitores de Planejamento e de Administração, que faz uma análise e uma proposta de um modelo de financiamento para as universidades brasileiras. Considerando que existem várias propostas no Congresso Nacional para a autonomia universitária, e com isso o orçamento global, é importante que as pequenas e as grandes universidades estejam contempladas dentro das suas características específicas.

Por isso, o Fórum de Pró-Reitores vem trabalhando de uma forma intensiva, desde maio do corrente ano, e na terça-feira deveremos apresentar ao Fórum de Reitores da Angífica uma proposição do Fórum de Pró-Reitores a respeito do modelo de financiamento. Nesse modelo de financiamento, independentemente das questões de pessoal que constitucionalmente estão garantidas, nossa preocupação é em relação aos outros processos de capital. O financiamento da universidade é necessário que ele esteja assegurado.

E com isso se incorporou ao presente proposta toda aquela série, aquela gama de sugestões que haviam saído do Fórum de Pró-Reitores e mesmo do Plenário da Angífica. Com isso se incorpora a outros processos de capital, os espaços de laboratórios, a atividade de extensão, os cursos de especialização que foram formulados matematicamente, de tal forma que o modelo pode agora apresentar aos reitores, que deverão levar a consideração de suas bases, uma proposta mais ampla em relação ao custeiro da universidade. Na realidade é extremamente difícil distribuir migalhas.

Os orçamentos ano a ano dificultam a ação da universidade e dessa forma a nossa preocupação maior foi de que as atividades essenciais, ou seja, as atividades fins da universidade, elas tivessem prioridade no financiamento. Professor, essa proposta foi desenvolvida como e em quanto tempo? Ela foi desenvolvida pelo Fórum de Pró-Reitores? A proposta do Fórum de Pró-Reitores é derivada de uma proposição apresentada em dezembro de 1991 pelo MEC, ainda sob a gestão do ministro Goldenberg, e deriva de um modelo de universidades europeias. Ela está baseada muito na questão da produtividade das universidades em relação ao tempo de formação de seus alunos, no tempo de formação dos alunos e o tempo que eles demoram para realizar os seus cursos de graduação.

Obviamente que uma universidade eficiente do ponto de vista do tempo de formação dos seus alunos, ela tem, dentro da característica do modelo, uma posição melhor em relação àquela outra que mantenha um tempo de formação muito elevado. Mas nós procuramos evitar uma ênfase exclusiva com essa característica, até porque a universidade europeia é diferente da universidade brasileira. Então a nossa ênfase, a nossa procura por dados, são aqueles dados da realidade concreta.

A universidade brasileira desenvolve uma gama de atividades que não são desenvolvidas, ela tem uma característica social pelas suas atividades, como sociais universitárias, o serviço de

assistência judiciária, o serviço de assistência à construção civil, por exemplo, que é o caso da universidade. E esse tipo de atividade normalmente não são desempenhadas pelas universidades europeias. Ou se é desempenhado, isso é feito mediante uma remuneração.

No nosso caso, nós temos que garantir recursos mínimos para esse funcionamento. É uma realidade totalmente diferente. Então, nessa proposta, em cima dessa proposta, que foi acolhida pela Andif, desde que houvesse a incorporação dessas variáveis, a Andif aceitaria discutir com o Ministério essa proposta.

Com a saída do ministro Goldenberg e agora com o ministro Murilio Ringo, a proposição é de que nós voltássemos a rediscutir essas questões. Então, como o Fórum não havia suspendido o seu estudo a respeito do assunto, nós estamos chegando ao momento agora de apresentar. E basicamente visam os reitores num primeiro momento, ou seja, para o ano de 1993, que o orçamento já está definido, que os recursos extraordinários que porventura venham a ser originados pela reforma fiscal, que esses recursos tenham uma clara base de distribuição.

Porque hoje usa-se, a nível do Ministério da Educação, o chamado vetor histórico. Esse vetor histórico não tem uma história que justifique a alocação de determinados recursos em determinadas instituições. Em função disso, o que se pretende, e nós já chegamos a essa conclusão, são vetores que efetivamente identifiquem com clareza quem merece e quem deve receber o recurso extraordinário que o MEC eventualmente venha a alocar.

Professor, depois dessa apresentação em Brasília, qual é o próximo passo desta proposta? Bom, a proposta, uma vez apresentada aos reitores na próxima terça-feira, ela entra em avaliação pelo que já foi estabelecido, ela entra também em avaliação pelos fóruns de pró-reitores de graduação, de extensão e de pesquisa. E se pretende uma rodada em março de 93, já então, no caso da nossa universidade, sob uma nova gestão, para que esse processo seja depurado. Porque a proposta que nós estamos apresentando, ela tem uma simulação em cima de dados que o MEC dispunha das universidades, uma vez que, quando solicitado, as universidades não ofereceram esses dados, então a simulação que se apresenta em cima de dados existentes no Ministério da Educação, referentes ao ano de 1990.

Então ele tem uma defasagem já para 93, de 3 anos. Isso realmente é um fator complicador e antes que o vetor seja estabelecido na sua forma final, as universidades necessariamente terão que fornecer à comissão que vai continuar com o trabalho, os dados atualizados, pelo estabelecido, seriam o triênio 90, 91, 92, de tal forma que o vetor espelhasse uma realidade mais próxima. Professor Vanderlei, está se encerrando agora a atual gestão da universidade, encerrando nesse mês de dezembro, janeiro.

E como é que o senhor diria que deixa a subreitoria para a próxima administração? Quais foram os trabalhos mais importantes, na sua opinião, realizados na gestão atual? Olha, eu estou inclusive desenvolvendo o relatório de ação da subreitoria de planejamento, que eu pretendo

fazer chegar a todas as unidades da universidade, e aos meios de divulgação até o final do período. De qualquer forma, já antecipando alguma dessas atividades, eu julgo que o mais significativo de tudo foi a consolidação de uma política de planejamento e o estabelecimento de controles a respeito dos dados gerenciais que a universidade vem utilizando. Obviamente que numa política de planejamento, especialmente no serviço público, na dependência escrita de verbas do governo federal, e num período de turbulência política com troca de ministros, e houveram seis ministros titulares nesse período, nem sempre os nossos projetos e programas puderam ser viabilizados na sua plenitude.

Agora, o importante é salientar que nesse período, a busca por recursos alternativos, que não a fonte de tesouro, talvez tenha sido o principal, o grande sucesso na administração do professor Orlando. Aliado a isso, essa correlação com as entidades de nível local e nível regional, que se ampliou bastante, e isso tem favorecido, sentidilmente, a penetração na universidade em áreas que antigamente ela não penetrava. Nós já temos feito várias reuniões visando a transmissão, não só pacífica, mas o mais ampla possível para a nova administração, de tal forma que eles estão tendo acesso aos projetos que foram realizados, os projetos que estão em realização, e o que tudo indica, a transição a nível da subdiretoria de planejamento vai se dar de forma bastante pacífica.

Muito obrigado por sua participação, bom dia a todos. Bom dia, professor Vanderlei Borbas, subdiretor de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade do Rio Grande. Alguma informação a mais que o senhor gostaria de dar? Rosane, eu agradeço a oportunidade e já fico compromissado, no meu retorno à Brasília, de prestar contas a respeito da posição adotada pelo Fórum de Pró-Reitores e pela Angifa em relação ao processo de financiamento, que certamente as pessoas podem, à distância, não identificar, mas ele é extremamente importante, significativo e ele pode ser, inclusive, decisivo no encaminhamento futuro da universidade.

Bom dia a todos. E com essa informação, Bom Dia Furgo encerra hoje por aqui. Estaremos de volta amanhã.

Até lá.